

INFRAESTRUTURA DUTOVIÁRIA E SMALL SCALE GERAM OPORTUNIDADES PARA AS PEQUENAS E MICRO EMPRESAS

É cada vez mais evidente a necessidade de infraestrutura de transporte e escoamento de gás natural para o desenvolvimento do mercado doméstico no Brasil.

Um dos principais desafios é construir uma infraestrutura robusta. Isso envolve a construção de gasodutos, UPGNs para o processamento de gás natural, estações de compressão, pontos de entrega, Estocagem Subterrânea, além da liquefação de GN em pequenos volumes - Small Scale.



Figura 1: Infraestrutura de gás natural no Brasil. Fonte: EPE

Além de ainda existir uma elevada concentração de empresas no setor de gás, onde 5% da produção no país é realizada por apenas dez empresas, sendo que 77% desse total é proveniente da Petrobras, o grande entrave continua sendo a infraestrutura dutoviária que no Brasil ainda é medíocre se comparada a outros países com extensão bem menor que o Brasil.

Isto demonstra a urgência em investimentos em Dutos, o que já se mostra num futuro próximo, como um dos grandes nichos de mercado no Brasil.

Com a expansão das infraestruturas essenciais cria-se condições para o aumento da oferta, preços mais baixos da molécula, interiorização do gás, criação de renda e emprego, ajudando na reindustrialização do país.



OPORTUNIDADES EM INFRAESTRUTURA DUTOVIÁRIA NA REGIÃO NORDESTE

O nordeste tem hoje o menor índice de concentração do mercado de gás brasileiro. Novas fontes de gás conectadas no transporte promovem concorrência e segurança energética.

Atualmente temos investimentos de porte incluindo o GASFOR II e a conexão do Terminal de Sergipe à malha nacional de gasodutos da TAG somando investimentos de mais R\$ 600 milhões na região. Soma-se a isto os ramais de gasodutos das operadoras em diversos blocos

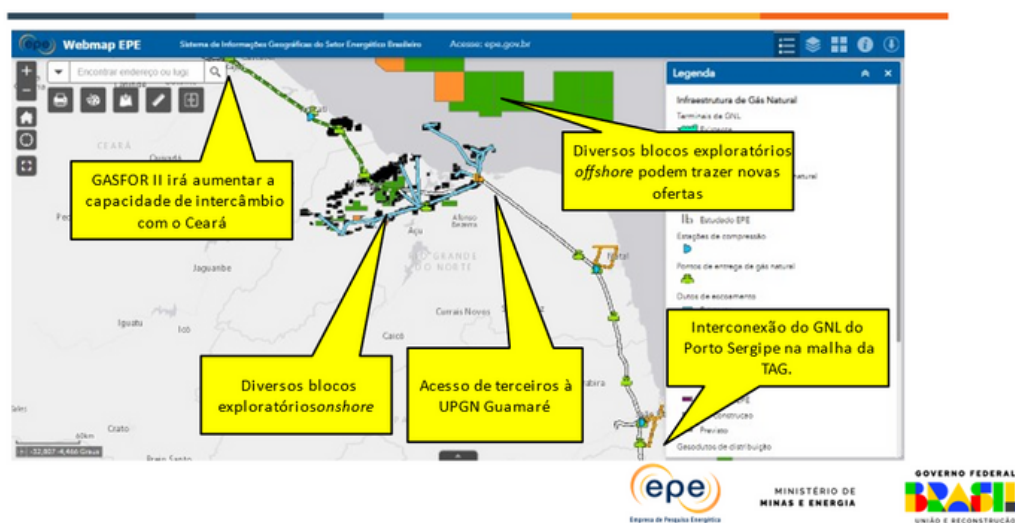


Figura 2: Novas infraestrutura da Região Nordeste

Outro aspecto importante é a necessidade desta infraestrutura, incluindo também a liquefação em pequena escala - Small Scale para permitir a interiorização do gás natural de forma competitiva na indústria e comércio dos municípios sem acesso a esta fonte energética.

O mercado de distribuição de gás natural liquefeito (GNL) em pequena escala deve começar a ganhar tração a partir de 2024, com a entrada de novos projetos.

Além do campo de Itaparica na Bahia que já opera em Small Scale, temos também o projeto da Petrobahia com a Umbuntu no campo de DóRÉMi em Sergipe para a indústria cerâmica no Estado. Ao menos mais duas companhias a GNLink e a GNL Brasil Logística (Eneva/Virtu GNL) têm planos para começar a operar novas plantas de liquefação no próximo ano.



NOTÍCIAS SETORIAIS



TAG

Investimento da TAG na conexão do Terminal de Sergipe contribui para desconcentração do mercado de gás no NE. O projeto contribui para o processo de desconcentração, viabiliza a atração de novos investimentos para o estado e oferece acesso de novas fontes de suprimento ao mercado, inicialmente com GNL do terminal e, no futuro, gás nacional da Bacia Sergipe-Alagoas. Traz também mais segurança energética e de suprimento para a região. Entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, a participação deles cresceu 22%. O resultado é que o índice que mede a concentração de mercado a partir do market share, no Nordeste, é cerca de cinco vezes menor do que no restante do país.

Fonte: TN Petróleo

O mercado de distribuição de gás natural liquefeito (GNL) em pequena escala deve começar a ganhar tração a partir de 2024, com a entrada de novos projetos. Ao menos duas companhias – a GNLink e a GNL Brasil Logística (Eneva/Virtu GNL) – têm planos para começar a operar novas plantas de liquefação no próximo ano. Empresas de diferentes tamanhos e perfis travam uma corrida para se posicionar nesse mercado ainda pouco explorado, mas promissor, dada a baixa capilaridade dos gasodutos no interior do país. A lista inclui gente grande, como a Compass, que espera começar a operar até o fim deste ano o Terminal de Regaseificação de São Paulo (TRSP) e vem trabalhando para colocar de pé um projeto de distribuição de GNL small scale a partir de seu novo terminal.

Fonte: EPBR



**GNL - Gás
Natural
Liquefeito**



SPIECAPAG INTECH faz avanços na construção do novo gasoduto da TAG em Sergipe. Um dos principais projetos em andamento no estado de Sergipe está alcançando novos avanços. A Transportadora Associada de Gás (TAG) deu início às obras da primeira fase do chamado Gasoduto Terminal Sergipe, que interligará o Terminal de Regaseificação Nanook, da Eneva, à malha nacional de gasodutos. A empresa contratada para realizar a construção é a Spiecapag Intech, que já está alcançando alguns marcos importantes no empreendimento.

Fonte: Petronotícias

Transporte Dutoviário

O transporte dutoviário de cargas é responsável, no Brasil, por aproximadamente 4% de toda a movimentação de cargas no país. Esse percentual mais baixo em relação aos demais modais, superior apenas ao modal aéreo, é um reflexo da menor infraestrutura disponível, além da limitação do uso a determinados tipos de produtos.

O transporte dutoviário de cargas é principalmente utilizado para o transporte de petróleo, derivados, gás natural e minérios, através de sistemas de tubulações projetadas e construídas com fins específicos para cada uma dessas cargas.

Os oleodutos, por exemplo, são os dutos nos quais são transportados o petróleo e seus derivados líquidos. Uma outra característica importante em relação aos oleodutos é que quando transportam vários produtos simultaneamente, eles são chamados de polidutos. Os dutos utilizados para transporte do gás natural, produto gasoso derivado do petróleo, são chamados de gasodutos.

Realização:

Apoio: